



A UNIVERSIDADE SE PINTA DE POVO: UMA PARCERIA ENTRE A UNICENTRO E O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Área Temática: Educação

Autor(es): Marlene Lucia Siebert Sapelli, marlensesapelli@gmail.com, departamento de Pedagogia; Valter de Jesus Leite, valterleitemstpr@gmail.com, MST; Marcos Gehrke, marcosgehrke@gmail.com, departamento de Pedagogia.

RESUMO: O objetivo desse trabalho é apresentar experiências de extensão/comunicação, realizadas a partir da parceria entre o Laboratório de Educação do Campo da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro – e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, na perspectiva de estabelecer relações com as comunidades do campo, por meio da realização de processos formativos.

PALAVRAS-CHAVE: Laboratório de Educação do Campo; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; projetos de extensão.

1. INTRODUÇÃO/CONTEXTO DA AÇÃO

A Universidade pública, ao realizar a extensão/comunicação, pode cumprir sua função social, pois a extensão é processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Conectar ensino, pesquisa e extensão/comunicação decorre exatamente do fato de considerarmos que a Universidade tem um compromisso com a sociedade, em geral, e mais diretamente com as comunidades nas quais estão inseridos seus estudantes. Universidade que possibilita processos qualificados de extensão/comunicação coloca seus docentes, funcionários e estudantes em contato com questões da realidade, com desafios concretos, com problemas reais das diferentes áreas e em diferentes contextos, possibilitando que se movimente o ensino e a pesquisa para enfrentá-los e resolvê-los. Só existe pesquisa engajada se houver extensão. Isso exige processos de planejamento, de estudo, de interação, de posicionamento, de análise, de sínteses, de articulação de diversos coletivos. Portanto, potencializa várias aprendizagens, de caráter conceitual, atitudinal e procedimental.

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES E/OU DA METODOLOGIA

Sistematizamos as informações dos projetos de extensão aqui apresentados a partir de pesquisa bibliográfica, análise documental e levantamento de acervo produzido nas ações em questão. Na pesquisa bibliográfica buscamos suporte em Freire (1971; 1987), Corrêa (2007), Luckesi (1986) e Sapelli (2013). Para análise documental retomamos todos os documentos dos projetos realizados na parceria em questão, bem como registros fotográficos. O levantamento do acervo foi feito a partir da Biblioteca do Laboratório de Educação do Campo.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO



Os projetos de extensão em questão envolvem a parceria do LAEC com o MST. O Laboratório foi criado, especialmente, a partir da implementação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (UNICENTRO, 2009). Em 2013, constituiu-se o Grupo de Pesquisa, vinculado ao LAEC, registrado no CNPq, Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo (MovEcampo). Muitos trabalhos de pesquisa sobre Educação do Campo já foram orientados pela equipe do Laboratório. No mesmo ano, foi institucionalizado o Laboratório.

O segundo envolvido, o MST é um dos maiores, senão o maior, movimento social do Brasil e foi criado oficialmente em 1984, mas tem antecedentes históricos importantes: os processos migratórios, as Ligas Camponesas, a criação da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, a fundação de muitos sindicatos rurais, ocupações em vários estados, e a construção de usinas hidrelétricas. Teve para sua constituição várias influências partidárias, sindicais e até religiosas, por meio da Teologia da Libertação (SAPELLI, 2013).

Para ocupar as Universidades no Paraná, o MST criou demandas para a formação de professores, realizando em parceria cursos de graduação em Pedagogia e de licenciatura em Educação do Campo. Outras demandas do MST foram construídas por meio de projetos de extensão/comunicação. No estado, foram feitas parcerias com a Unicentro, Unioeste, UTFPR, UFFS, dentre outras.

Projetos de extensão/comunicação consolidados a partir da parceria com o MST

A parceria da Unicentro com o MST aconteceu/acontece de 2008 aos dias atuais, por meio de vários projetos de extensão/comunicação e de pesquisa, como vemos no quadro que segue.

Quadro 1 - Projetos de extensão e pesquisa realizados por meio de uma parceria entre a Unicentro e o MST (2008 a 2018)

Título do projeto de extensão/comunicação	Ano de realização/ Meses	Objetivos/abrangência
Formação continuada	Setembro a dezembro de 2008.	Promover a formação de educadores do Colégio Estadual Iraci Salete Strozak, de Rio Bonito do Iguaçu.
Curso de formação continuada – reflexões e intervenções pedagógicas numa perspectiva crítica de educação para a emancipação humana	Mai a setembro de 2009.	Promover a formação de educadores do Colégio Estadual Iraci Salete Strozak, Ireno Alves dos Santos e Joaquim Nazaro, em Rio Bonito do Iguaçu.
Formação continuada para/com Educadores de Assentamentos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio	Dezembro de 2009 a dezembro de 2010	Promover a formação de educadores dos Colégios Estaduais do campo: Ireno Alves dos Santos e Iraci Salete Strozak, dentre outros.
Curso de formação continuada: reflexões sobre currículo - do planejamento à ação política	Mai a dezembro de 2011	Promover a formação de educadores e funcionários das escolas de acampamentos e assentamentos do MST do Paraná.
Curso de formação continuada em Educação do Campo: reflexões sobre currículo, planejamento, e práticas de ensino	Mai a dezembro de 2012	Promover a formação de educadores e funcionários das escolas de acampamentos e assentamentos do MST do Paraná.
Curso de formação continuada em Educação do Campo: reflexões sobre currículo, planejamento, e práticas de ensino II	Mai a dezembro de 2013	Promover a formação de educadores, pessoas da comunidade e funcionários das escolas de acampamentos e assentamentos do MST do Paraná e de escolas estaduais (Guarapuava e Pitanga) e educadores das Universidades/instituições que assessoraram o processo de formação e de construção do Plano de Estudos para



		o Ensino Médio das escolas de acampamento do MST no Paraná.
Curso de formação continuada em Educação do Campo: reflexões sobre currículo, planejamento, biblioteca escolar e práticas de ensino	Abril a dezembro de 2014	Promover a formação de Educadores e trabalhadores de bibliotecas de escolas públicas (foco nas escolas itinerantes do Paraná).
Curso de formação continuada em Educação do campo: reflexões sobre currículo, planejamento, biblioteca escolar e práticas de ensino II	Fevereiro a dezembro de 2015	Promover a formação de educadores e trabalhadores de bibliotecas de escolas públicas (foco nas escolas itinerantes do Paraná).
Curso: Educação do Campo e formação em Agroecologia – do saber popular ao conhecimento científico” e Curso: Educação do Campo e formação em Agroecologia – do saber popular ao conhecimento científico II	Dezembro de 2015 a dezembro de 2017	Promover a formação dos educadores e da juventudes das Escolas itinerantes (Rio Branco do Ivaí, Ortigueira, Cascavel, Rio Bonito do Iguaçu, Jacarezinho, Porecatu) Obs. Esse projeto de extensão foi resultado da participação na chamada MCTI/MDA-INCRA/CNPq n.º 19/2014 - Fortalecimento da Juventude Rural, portanto, recebeu financiamento do CNPq para custeio e bolsas para 54 integrantes do projeto. Sua duração foi de 2015 a 2017. O projeto original, no âmbito do CNPq, intitulava-se Formação em Agroecologia dos jovens no Ensino Médio das Escolas Itinerantes do Paraná: do saber popular ao conhecimento científico para o cuidado com a terra e com a vida. Obs. O financiamento gerou dois projetos internos de extensão.
Curso: Planejamento por Complexos de Estudo no contexto da Educação do Campo	Maió a dezembro de 2018 (em andamento)	Promover a formação dos educadores das Escolas itinerantes (Rio Branco do Ivaí, Ortigueira, Cascavel, Rio Bonito do Iguaçu, Jacarezinho, Porecatu)

Obs. Os projetos de extensão são nomeados como cursos, por exigência da Secretaria de Estado da Educação/PR, para reconhecimento dos certificados nos processos de seleção e avaliação dos docentes da rede estadual.

Fonte: organizado pelos autores a partir das propostas e dos relatórios dos projetos, 2018.

A articulação da extensão/comunicação com a pesquisa, na parceria com o MST, provocou um processo riquíssimo de sistematização das aprendizagens feitas, dos processos realizados e resultou na publicação de várias obras, conforme mostramos no quadro que segue. O registro desses processos foi central, pois o consideramos instrumento importante para garantir a memória dos processos contra-hegemônicos na educação, da luta da classe trabalhadora para mudar a forma e o conteúdo da escola e da Universidade.

Quadro2 - Produção bibliográfica do LAEC em parceria com o MST (2010-2018)

REFERÊNCIA	CONTEÚDO
SAPELLI, Marlene L. S (org). Vozes da resistência: sobre práticas educativas nos tempos e espaços ocupados pelo MST. Guarapuava: Edunicentro, 2010	Apresenta um conjunto de artigos que explicitam experiências feitas pelo MST, em diferentes espaços, relacionadas a currículo, formação de professores, infância, identidade, gestão.
SAPELLI, Marlene L. S (org). Vozes da resistência II: sobre práticas educativas nos tempos e espaços ocupados pelo MST. Guarapuava: Edunicentro, 2015.	Apresenta um conjunto de artigos que explicitam experiências feitas pelo MST, em diferentes espaços, relacionadas a currículo, formação de professores, infância, fechamento de escolas, auto-organização dos estudantes.
GEHRKE, Marcos; HILÁRIO, Erivan e LUEDEMANN, Cecília (org.). Vozes da Resistência III. Guarapuava: Apprehendere, 2018.	Apresenta conjunto de artigos que explicitam experiências feitas pelo MST, em diferentes espaços, relacionadas a currículo, à organização do trabalho pedagógico em diferentes escolas; à ciranda infantil.



SAPELLI, Marlene L. S.; FREITAS, Luiz Carlos de e CALDART, Roseli Salete. (org.). Caminhos para a transformação da escola 3. Organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo: ensaio sobre os complexos de estudo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.	A equipe do LAEC contribuiu (projeto de pesquisa do CNPq) para a publicação da obra, na organização e construção de dois capítulos. A obra apresenta a experiência curricular dos Complexos de Estudo, implementada em escolas de acampamento e assentamento, no Paraná.
CALDART, Roseli Salete, Caminhos para a transformação da escola 4. Trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2017.	Nessa obra foi publicado um capítulo, intitulado <i>Possibilidades de trabalho pedagógico com a agroecologia no caminho para transformação da escola: reflexões desde práticas do MST/PR</i> , sobre a experiência realizada no Projeto de Agroecologia, a partir da Chamada número 19/2014 - Fortalecimento da Juventude Rural. Dois dos autores desse artigo foram os autores do capítulo (Marlene e Valter).
SAPELLI, Marlene L. S. (org) Agroecologia: do saber popular ao saber científico – para o cuidado com a terra e com a vida. Caderno de Educação do Campo, volume 3. Guarapuava: Apprehendere, 2017.	Apresenta a experiência feita por cinco escolas vinculadas ao MST no âmbito do Projeto de extensão/comunicação “Curso: Educação do Campo e formação em Agroecologia – do saber popular ao conhecimento científico”.
LIMA, Daiane de Oliveira et al. (orgs). Escrevedores da Liberdade. Produção coletiva dos estudantes da Escola Itinerante Caminhos do Saber/2014. (Impresso na Gráfica da Unicentro)	Caderno contendo produção textual de estudantes da Escola Itinerante Caminhos do Saber (Ortigueira/PR).
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA ITINERANTE CAMINHOS DO SABER; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert (orgs). Escrevedores da Liberdade II. Guarapuava: Gráfica da Unicentro, 2015.	Caderno contendo produção textual de estudantes da Escola Itinerante Caminhos do Saber (Ortigueira/PR).
LIMA, Jones Fernando Jeremias; NASCIMENTO, Erika do; GODOI, Joélia Cordeiro de; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert Sapelli (orgs). Escrevedores da Liberdade IV. Guarapuava: Gráfica da Unicentro, 2017.	Caderno contendo produção textual de estudantes da Escola Itinerante Caminhos do Saber (Ortigueira/PR).

Fonte: organizado pelos autores a partir do acervo da Biblioteca do LAEC, 2018.

No desenvolvimento das ações de extensão/comunicação houve um profundo **envolvimento com várias comunidades** do campo do Paraná vinculadas ao MST, em assentamentos e acampamentos, que impactou e transformou, que potencializou interações dialógicas, que desencadeou estratégias interdisciplinares e interinstitucionais e garantiu, de certa forma, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A relação com as comunidades provocou uma grande transformação e contribuiu para desenvolver as dimensões política, social e pedagógica da extensão/comunicação. Política, pois exigiu da Universidade um posicionamento no contexto da luta de classes, levando-a a estabelecer vínculos com os movimentos sociais organizados nessa luta. Social, pois levou à derrubada das cercas da Universidade, o que potencializou o encontro com as comunidades do campo, historicamente excluídas da maioria dos processos por ela realizados. E pedagógica, pois todos os sujeitos envolvidos foram educados nas relações estabelecidas, ou seja, todos tiveram aprendizagens importantes e desenvolveram capacidades (de análise, de síntese, de investigação, de planejamento, dentre outras) e atitudes (de cooperação, de respeito, de empatia,



de luta, de engajamento, dentre outras).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de todas as ações apresentadas aconteceu com enfrentamentos internos, portanto, num processo de resistência e de ocupação. Ocupar a Universidade com as questões das comunidades do campo, vinculadas à luta pela Reforma Agrária, não foi tarefa fácil, pois, historicamente, os sujeitos inseridos nessa luta são excluídos de forma preconceituosa dos espaços desse lugar, o que vem mudando, tanto a partir do movimento que o MST faz ao criar demandas para a Universidade como do movimento feito por sujeitos que atuam no interior da mesma, engajados à luta. Esses enfrentamentos não carregam só negatividade, pois o resultado de todo esforço e trabalho coletivo traz benefícios tanto aos sujeitos externos como à própria Universidade, que vai se pintando de povo, de povo do campo, ao inserir conteúdos, disciplinas, ao realizar projetos, cursos, ao estabelecer relação com as comunidades do campo.

Outro aspecto a se destacar é a qualificação dos processos de formação inicial e continuada dos educadores, o que coloca a Universidade, o ensino superior e a pós-graduação, também a serviço da Educação Básica, impactando diretamente na qualificação desses três níveis da educação da classe trabalhadora. Entendemos que esse processo é de fundamental importância, uma vez que consideramos a educação, o acesso a todos os níveis de ensino e, decorrente também deles, a apropriação do conhecimento amplo e profundo da realidade como instrumentos da luta da classe trabalhadora.

Explicitados todos os impactos da realização das ações de extensão/comunicação, concluímos que **a relação com as comunidades** é central para que a Universidade cumpra sua função social, seu papel de prestadora de serviços, que se torne uma instituição a serviço da classe trabalhadora e engajada às suas lutas. A relação com as comunidades faz com que a Unicentro se pinte de povo, de povo da classe trabalhadora do campo!!

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Edison José (org). **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1986.
- SAPELLI, Marlene L. S. **Escola do Campo – Espaço de disputa e de contradição: análise da Proposta Pedagógica das Escolas Itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina**. 331p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- UNICENTRO. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Guarapuava, 2009.